

acéita, ou não, as composições. Influência estrangeira sôbre as músicas de qualquer país sempre existiu. Se assim não fosse, até hoje estaríamos tocando música de índio, a legítima— declarou o maestro arranjador, pianista e compositor Radamés Gnattali, que a 27 de janeiro passado completou 50 anos de idade e 30 de música popular.

Acentuou Radamés que “o grande problema no Brasil é a música erudita. Esta não tem ambiente aqui. Ninguém vive dela”.

OUVINDO NOVOS

—Ary Barroso e outros não têm razão de queixa contra o samba atual. Ary Barroso é o grande autor de hoje porque compôs diferente, introduzindo novas harmonias, etc... Dizer que a samba hoje está em decadência é tolice. Ernesto Nazareth fazia muito Chopin. Porém, Nazareth fez a sua música— acrescentou Radamés.

—As idéias dos músicos de hoje embelezam a nossa música— disse ainda.

PREFERÊNCIAS

Radamés diz que cada arran-

canto, aprecia Silvío Caldas, Orlando Silva, e Elizete Cardoso. Acha que o “jazz” é bom. Art Tatum é gênio. Nat “King” Cole coloca a nota certa na frase exata. Referindo-se aos violinos no samba acentou que “se um timbre de instrumento distinguisse o caráter da música não existiria música brasileira a não ser a dos tambores silvícolas”.

DADOS

Radamés Gnattali, gaúcho, em 1924, como aluno da Escola de Belas Artes do Rio Grande do Sul, apresentou-se no Rio pela primeira vez como pianista, dando um concerto no Instituto de Música. Depois, ficou por aqui mesmo. Atuando em rádios (Club, Mayrink, Transmissora e Nacional, desde a sua inauguração). Foi o primeiro arranjador de “Aquarela do Brasil”, quando esta página de Ary Barroso estreou em “Joujoux e Balangandãs”. Orquestra para os programas “Um milhão de melodias”, “Canta Brasil” e “Cancioneiro Royal”, no rádio, e para a Continental Discos. Depois do seu Quinteto Continental vai formar o Sexteto. Gravou um long play-



ing com Vidal (baixo) e Lucian Perrone (bateria) tocando músicas a três vozes em ritmo de samba diferente: 16 compassos repetidos 10 vezes. Vai compor “A Sinfonia Negra”, baseada no ritual primitivo do candomblé. Continua compondo música erudita.